

MANIFESTO DA PASSAGEM

ABRIR PASSAGENS

É AMPLIAR O DIREITO À CIDADE

PORQUE, COM A CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS EXPRESSAS E DE GRANDES OPERAÇÕES DE URBANISMO, A CIDADE SE FRAGMENTOU E OS BAIRROS VIRARAM ENCLAVES;
PORQUE UMA CIDADE FRAGMENTADA É UMA CIDADE ONDE QUALIDADE E SEGURANÇA DIMINUEM;
PORQUE É NECESSÁRIO PRESTAR ATENÇÃO ÀS MOBILIDADES COTIDIANAS DOS CIDADÃOS, MESMO AS APARENTEMENTE MAIS BANAIS;
PORQUE A CIDADE PRECISA PREPARAR-SE, POR RAZÕES DE EFICIÊNCIA, DE COESÃO, DE SAÚDE PÚBLICA E DE SIMPLICIDADE, A SER MAIS INTERMODAL.

1. CRIAR PASSAGENS É AFIRMAR O DIREITO DO CAMINHANTE,

CONDIÇÃO DA URBANIDADE CONTEMPORÂNEA.

2. CRIAR PASSAGENS É CONECTAR

OS FRAGMENTOS DA CIDADE, CONDIÇÃO DE INTEGRAÇÃO E FLUIDEZ.

3. CRIAR PASSAGENS É IDENTIFICAR

AS BARREIRAS DE ONTEM E ANTECIPAR OS OBSTÁCULOS DE AMANHÃ, É ESTABELECEM, RESTABELECEM E MANTER LOCAIS PARA TRANSPORTAR AS REDES DE TRANSPORTE DE GRANDE ESCALA.

4. CRIAR PASSAGENS É INVENTARIAR,

CARTOGRAFIAR E COLOCAR EM REDE ELOS PARA ATRAVESSAR TERRITÓRIOS ENCRAVADOS DE ESCALA INTERMEDIÁRIA: O GUETO RICO OU POBRE, A ZONA DE ATIVIDADE, O GRANDE COMÉRCIO, OS CONDOMÍNIOS, AS ÁREAS ONDE HÁ HOSPITAIS.

5. CRIAR PASSAGENS É COLOCAR EM PRÁTICA

POLÍTICAS DE PREVENÇÃO CONTRA A EMERGÊNCIA DE BARREIRAS NOVAS E TRAIÇOEIRAS, MESMO EM PEQUENA ESCALA (MOBILIÁRIO URBANO, PAINÉIS PARA CARTAZES, ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS, ENTRADA DE CARROS, OCUPAÇÃO DE CALÇADAS).

6. CRIAR PASSAGENS É ACOMPANHAR

A DIVERSIFICAÇÃO CADA VEZ MAIOR DOS MODOS DE DESLOCAMENTO INDIVIDUAIS (A CAMINHADA, A PEDALADA, O DESLIZAR) E OS ACESSOS A SERVIÇOS (COMPARTILHAMENTO DE CARROS, DE BICICLETAS...) NA CONCEPÇÃO DAS REDES E DAS RUAS.

7. CRIAR PASSAGENS É SUPERAR

A RUPTURA ENTRE OS MODOS E OS RITMOS DE DESLOCAMENTO GRAÇAS AOS ESPAÇOS DE CONEXÃO. É UMA CONDIÇÃO DA MULTIMODALIDADE DE CADA UM DENTRO DA CIDADE.

8. CRIAR PASSAGENS É ACRESCENTAR

INFORMAÇÃO, SERVIÇOS E AMENIDADES – FÍSICAS OU DIGITAIS –, É MOLDAR O HUB DAS MOBILIDADES LEVES, É SUSCITAR O DESEJO DE EXPERIMENTAR OS LUGARES; À FUNCIONALIDADE DEVE SE INTEGRAR A VITALIDADE DO LUGAR.

9. CRIAR PASSAGENS É CONSIDERAR

OS EFEITOS VISUAIS, SONOROS, DINÂMICOS E PROPRIOCEPTIVOS. A VITALIDADE DO LUGAR DEVE-SE À SENSACÃO DE MOVIMENTO, DE PAISAGEM, E À PERCEPÇÃO DA TRANSIÇÃO PARA OUTROS LUGARES.

10. CRIAR PASSAGENS É FACILITAR

OS ATALHOS, AS DINÂMICAS DO CORPO E DO MOVIMENTO, OS DESLOCAMENTOS DE PEQUENOS VEÍCULOS INTERCONECTADOS, A EFICIÊNCIA DE UMA INTERMODALIDADE GENERALIZADA PARA EVITAR OS DESVIOS E DEMORAS.

11. CRIAR PASSAGENS É ADAPTAR

O ESPAÇO À TOPOGRAFIA E ÀS PRÁTICAS LOCAIS DOS LUGARES QUE ELAS CONECTAM, E TAMBÉM INSPIRAR NOVOS USOS. PARA CADA LUGAR ÚNICO, UMA LIGAÇÃO ÚNICA.

12. CRIAR PASSAGENS É CRIAR

ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO QUE SE ADAPTAM ÀS CARACTERÍSTICAS E ÀS MUDANÇAS DOS MODOS DE VIDA METROPOLITANOS: FABRICAR OS LUGARES DE RECURSOS PARA O PEDESTRE VALORIZADO, ENRIQUECER A EXPERIÊNCIA SENSORIAL, COMUM OU INÉDITA. PARA UM LOCAL ÚNICO, UMA TRANSIÇÃO ESPECÍFICA.

13. CRIAR PASSAGENS É LEVAR A SÉRIO

A PEQUENA ESCALA QUE MUDA TUDO NUMA MULTIPLICIDADE DE QUESTÕES E DE ATORES, E INVENTAR AS MODALIDADES DE COFINANCIAMENTO; É CUIDAR DO QUE EXISTE PARA CONSTITUIR O ECOSSISTEMA DAS MOBILIDADES INTERCONECTADAS. PARA UMA PASSAGEM ÚNICA, UMA REDE DE PASSAGENS.